



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**SURDOS DE ENCRUZILHADA DO SUL:  
A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE**

---

Gisele Pereira Rodrigues

**ENCRUZILHADA DO SUL, RS, Brasil**

**2010**

**SURDOS DE ENCRUZILHADA DO SUL:  
A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE**

---

**por**

**Gisele Pereira Rodrigues**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**ENCRUZILHADA DO SUL, RS, Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e**  
**Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

**SURDOS DE ENCRUZILHADA DO SUL:**  
**A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE**

Elaborado por  
**Gisele Pereira Rodrigues**

como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação***  
***de Surdos***

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Graciela Fagundes Rodrigues**  
Professora Orientadora

---

**Ana Cláudia de Freitas Ribeiro**  
**Liane Camatti**  
Professoras Pareceristas

---

**Roberta Forgiarini**  
Banca Examinadora

**ENCRUZILHADA DO SUL, RS, BRASIL**  
**2010**

RESUMO  
Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

**SURDOS DE ENCRUZILHADA DO SUL:**

**A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE**

**AUTOR: GISELE PEREIRA RODRIGUES**

**ORIENTADORA: GRACIELA FAGUNDES RODRIGUES**  
**ENCRUZILHADA DO SUL**

## **RESUMO**

Com a criação da classe especial para surdos, na Escola Estadual de Educação Básica Borges de Medeiros, em 2003, iniciou-se uma nova fase na vida dos surdos. Este artigo se propõe a analisar as relações dos alunos surdos nesta classe especial, e a influência destas na construção da identidade surda. Através do estudo da trajetória deste grupo, com suas conquistas e contribuições da classe especial de surdos, pretende-se identificar aspectos relevantes e determinantes para a constituição da identidade surda deste pequeno grupo de alunos. A análise dos dados evidenciou que a frequência na classe especial de surdos, com a aquisição da língua de sinais aliado a constante interação com seus pares, iniciou o processo de construção da identidade dos alunos surdos de Encruzilhada do Sul.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	06
2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO.....	08
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	09
3.1 Conhecendo um pouco da história.....	09
3.2 Construindo uma identidade.....	11
3.3 A inclusão a qualquer custo.....	13
3.4 Como estão os alunos que passaram pela classe de surdos.....	14
3.5 Cultura surda.....	15
3.6 Identidade surda.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	19
6. APÊNDICES.....	20
6.1 APÊNDICE 1 - Levantamento dos alunos surdos de Encruzilhada do Sul .....	20
6.2 APÊNDICE 2 - Modelo das entrevistas realizadas com alunos, professores e familiares dos surdos da Escola Estadual de Educação Básica Borges de Medeiros .....	21

## 1. APRESENTAÇÃO

A motivação para a escolha do tema ocorreu pela minha atuação profissional na Escola Estadual de Educação Básica Borges de Medeiros, acompanhando o esforço da equipe diretiva e corpo docente para a criação de uma classe especial para surdos na escola. Fui inclusive, professora do primeiro aluno surdo da escola, em 1998, este aluno vivia isolado, sem contato com seus pares, convivia apenas com familiares e se comunicava com gestos próprios criados para facilitar a comunicação em casa.

Aos poucos foram aparecendo outros alunos surdos, os professores tinham dificuldade de trabalhar com estes alunos, na época, não havia ninguém especializado para orientar e dar suporte ao trabalho do professor. Com isso a presença do aluno restringia-se a presença física. Em alguns momentos estes alunos sentavam-se com outro colega, faziam as avaliações em casa ou em duplas. Enfim, nós fazíamos de conta que ensinávamos e eles faziam de conta que aprendiam.

Esta história começou a mudar em 2003, com a criação da classe especial, onde eram atendidos duas vezes por semana, por uma professora graduada em Educação Especial- Deficiência Auditiva e, no turno oposto, ficavam em classes regulares. Foi a partir daí que começou a mudar a visão dos professores, hoje a preocupação com a aprendizagem do surdo é muito maior, porque este aluno tem uma língua própria que precisa ser respeitada, e a metodologia utilizada pelo professor deve contemplar essa diferença. Desde a criação desta classe, a escola tem proporcionado aos professores, cursos e encontros para que todos conheçam a língua de sinais e saibam como utilizá-la na comunicação com seus alunos surdos.

Com certeza a implantação de uma classe especial para surdos em uma escola traz vários benefícios, todos saem ganhando: surdos, ouvintes, professores e familiares. Neste caso, na escola Borges de Medeiros, as contribuições determinaram a constituição da identidade deste grupo de surdos, além de despertar um novo olhar dos professores em relação a sua prática pedagógica, no que se refere à educação de surdos.

No decorrer deste artigo, serão identificados os alunos surdos do município de Encruzilhada do Sul, nas redes municipal e estadual de ensino, concentrando os

estudos no grupo de alunos surdos que estudam na escola Borges de Medeiros, a qual concentra o maior número de alunos surdos. Serão abordados aspectos relacionados à caracterização, comportamento, e como são vistas as diferenças culturais e lingüísticas destes alunos, por colegas e professores da escola, verificando ao final do trabalho as reais contribuições da classe especial para surdos para a construção da identidade deste grupo.

É muito importante que todos conheçam a cultura do surdo e saibam respeitá-la, para que esse cidadão se sinta realmente incluído na escola e sociedade.

## 2. CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Para se iniciar um trabalho de investigação é necessário em primeiro lugar conhecer o objeto de estudo. Inicialmente foi feito o levantamento do número de alunos surdos do município de Encruzilhada do Sul, buscando dados na Secretaria Municipal de Educação e escolas estaduais (Apêndice 1).

A pesquisa se realizou na Escola Estadual de Educação Básica Borges de Medeiros, onde se concentra o maior número de alunos surdos da cidade. Constituíram-se participantes deste estudo oito surdos. Foram realizadas visitas e monitoria na classe especial da Escola Borges de Medeiros. Nesta oportunidade foi possível conhecer o contexto histórico da educação dos surdos, como foi criada a classe, em que circunstâncias, enfim, foi possível acompanhar o cotidiano da classe dos surdos, ouvindo relatos importantes para a elaboração deste artigo.

Com o objetivo de obter dados importantes para o artigo foram entrevistados alunos surdos, familiares, colegas ouvintes, professora especializada e professores de classes regulares com alunos surdos incluídos, da Escola Estadual Borges de Medeiros. Para a entrevista com professores, alunos ouvintes e familiares dos surdos foram utilizados questionários. Já para entrevistar os alunos surdos foi necessário o auxílio da professora da classe especial que atuou como intérprete. Ao todo foram entrevistadas dezoito pessoas.

De posse de todos os dados, foi feita a transcrição, passo a passo, registrando os todos os dados obtidos.

Os dados das entrevistas foram analisados e revelam declarações importantes que nos fazem refletir e rever nossos conceitos no que se refere à cultura e à educação de surdos, com esses dados também foi possível estabelecer articulações com referenciais teóricos relacionados com o tema da pesquisa.



### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Conhecendo um pouco da história

No ano de 2002, um grupo de professores de Encruzilhada do Sul, que tinham alunos surdos incluídos no ensino regular, começaram a se questionar quanto a falta de capacitação dos professores para trabalhar com surdos. Neste momento perceberam que não sabiam como trabalhar com alunos surdos, e precisavam procurar recursos para promover o sucesso e inclusão destes alunos.

Foi então que surgiu um projeto do município para levar os 10 alunos surdos (entre 5 e 19 anos), até Santa Cruz do Sul, distante 120 km, uma vez por semana, para assistirem aula na escola Bartholomay, que era referência em surdos na região. Apesar das dificuldades da viagem, os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com outros surdos e de terem o atendimento por professores bilíngües. Porém, o tempo de aula era pequeno, pois era apenas uma vez por semana.

Em 2003, através de uma parceria entre a 6ª Coordenadoria de Educação e a Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul, foi criada na Escola Estadual de Educação Básica Borges de Medeiros, a Classe Especial para alunos surdos, com atendimento de uma educadora especial bilíngüe.

A escola Borges de Medeiros cedeu um espaço com pátio, brinquedos, jogos, etc.

O apoio da direção da escola foi fundamental, pois esteve sempre ao lado da professora da turma, apoiando, colaborando e mobilizando a comunidade. Os pais dos alunos motivados fizeram mutirão para organizar a escola.

Ao iniciar o trabalho, a professora se deparou com a seguinte realidade: alunos tristes, tímidos, sem identidade, sem língua, desmotivados, surdos adultos incluídos em classes de Currículo por atividades, surdos na APAE.

Começou então um trabalho exaustivo e responsável de toda a equipe da escola na construção da identidade desse grupo. Podia-se observar a felicidade estampada no rosto de cada um, pois agora tinham um grupo, uma comunidade que se comunicava e que tinha uma história em comum.

Em 2005, a Prefeitura Municipal argumentando falta de verba desfez a parceria (hotel, alimentação e transporte para a professora). A direção da escola,

para não deixar fechar a turma de surdos, buscou outras parcerias com empresas privadas, sendo possível assim a permanência da professora especialista no Município.

Desde então, por essa turma já passaram vários alunos, crianças, adolescentes e adultos, chegando a ser atendidos até 14 alunos em um mesmo ano letivo. Dois desses alunos se formaram no ensino médio.

Com a criação da Classe Especial para Surdos, professores, funcionários e direção da escola tiveram a oportunidade de participar de cursos básicos de Libras, com o objetivo de facilitar a comunicação e promover a inclusão destes alunos.

Os alunos já tiveram a oportunidade de participar de viagens para contato com outros surdos, aulas de arte, teatro, expressão corporal, dança.

É importante ressaltar que todo o empenho em promover a inclusão dos surdos através da implantação da classe especial, colocou a escola em posição de destaque na cidade, sendo reconhecida pela comunidade como uma escola que se preocupa em acolher e promover o sucesso do aluno na escola. Com isso surgiram várias parcerias que contribuíram de modo geral para o atendimento destes alunos:

- Psicóloga para pais e alunos;
- Fonoaudióloga
- Atendimento dentário (UNISC)
- Assistência Social (apoio e parceria)
- Prefeitura Municipal
- Imprensa local
- Câmara de Vereadores

#### Principais Conquistas:

- Lei nº 2.506, de 06 de setembro de 2006, que torna oficial no município de Encruzilhada do Sul, a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS
- Curso Básico de Libras para professores e funcionários em contato direto com os surdos (parceria da FADERS - Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e Altas Habilidades do Rio Grande do Sul, com a Prefeitura Municipal)
- Encontro de Pais e Professores de Surdos;

### 3.2 Construindo uma identidade

A criação da classe especial, na Escola Borges de Medeiros, foi fundamental para a constituição da identidade dos surdos do município de Encruzilhada do Sul. Atualmente a classe é multisseriada, ou seja, atende alunos de várias séries ao mesmo tempo (1ª a 4ª), funciona no turno da manhã e conta com quatro alunos surdos.

Segundo os depoimentos dos familiares, através de entrevistas, foi possível constatar como era o comportamento dos surdos antes de freqüentarem a classe de surdos:

*“minha irmã só se comunicava com a família, tinha sinais criados por nós mesmos para facilitar a comunicação, sinais estes que não eram conhecidos por outras pessoas, por isso ninguém além da família conseguia se comunicar com ela...”* (irmã de aluna surda, já formada no Ensino Médio)

*“... minha filha estava sempre isolada em casa, não conhecia e nem tinha contato com outros surdos, por mais que a gente se esforçasse muitas vezes não conseguia se fazer entender, e isso a deixava muito irritada...”* (mãe de aluna surda incluída na 5ª série regular)

*“... Tentei de tudo para ajudar meu filho, coloquei inclusive aparelho auditivo, mas com o tempo vi que o aparelho o deixava muito irritado, muitas vezes acabava surtando...”* (mãe de aluna surda da classe especial)

Fechando com o depoimento dos familiares, está a descrição que a professora da classe especial, fez de como eram os alunos na chegada na escola:

*“...eram tristes, apáticos, não participavam das atividades, alguns tinham comportamento agressivo, não possuíam língua de sinais, eram cada um de uma escola diferente, onde não tinham contato com outros surdos...”* (professora da classe especial)

Como mostram os depoimentos os alunos surdos de Encruzilhada do Sul, viviam isolados, sem contato com os seus pares, sem língua, sem identidade, sem cultura.

Com a criação da classe de surdos, em 2003, estes alunos começaram a entender que faziam parte de um grupo apenas diferente, que a sua deficiência não

os impedia de aprender e interagir com as outras pessoas, só precisavam aprender sua língua, a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

Segunda a professora da turma, já nas primeiras aulas de estudo de LIBRAS, podia-se perceber o interesse em aprender, a alegria em descobrir a “magia da comunicação”, e a satisfação de saber que eram capazes, e com isso a auto-estima começou a se elevar, já não eram mais tão tímidos e infelizes.

Com a aquisição da língua de sinais, começaram a vir outras conquistas, pois a língua de sinais não é importante apenas pelo seu caráter comunicativo, é através dos benefícios que ela traz, que o indivíduo consegue construir sua própria identidade.

Como vimos, na visão de Vygotsky (1991), a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas é através dela, e com ela, que o ser humano elabora conceitos sobre mundo e sobre si mesmo. Ela é o modo de interação e, é nessa interação que o sujeito se constitui como pessoa.

Então, assegurar o direito ao uso da Língua de Sinais ultrapassa as questões de comunicação, está na constituição da identidade do surdo. Ela é capaz de transformar a “anormalidade”, em diferença, em “normalidade”.

A representação de ser surdo, no depoimento dos próprios surdos, pontuou aspectos que enfatizam a normalidade x deficiência. Os entrevistados fazem referência às limitações impostas pela surdez, a importância do contato com seus pares, o prazer e motivação para aprender a sua língua natural, sentimento de incapacidade e vergonha que sentia antes da classe especial. Eis os depoimentos:

*“... sou muito mais feliz, tenho um grupo de pessoas como eu, que me entendem, neste grupo me sinto uma pessoa normal, é como se a deficiência não existisse...”*  
(aluna da classe especial)

*“... hoje tenho uma professora que se dedica a me ensinar na minha língua, me sinto motivado a aprender cada vez mais...”* (Aluno surdo incluído na 5ª série regular- com intérprete)

*“... depois que comecei a estudar na classe especial de surdos entendo melhor as pessoas, antes tinha vergonha de sair porque ninguém me entendia, hoje vou às lojas, assisto a missa...”* (Aluna surda formada no Ensino Médio)

Esses depoimentos mostram que o parâmetro de vida dos surdos está ligado à pessoa ouvinte, o que coloca o ouvinte numa posição de vantagem em relação ao

surdo, comprometendo consideravelmente sua auto-estima através de sentimentos de inferioridade, vergonha e tristeza. Porém, ao que parece, o grupo de surdos em estudo está conseguindo superar todas essas dificuldades. O ingresso na classe especial para surdos, trouxe a esses surdos o resgate a auto-estima, a motivação para aprender e a formação da identidade de indivíduos capazes, que apenas tem uma língua diferente das demais pessoas.

### **3.3 A inclusão a qualquer custo**

A falta de conhecimento de LIBRAS e ausência de estratégias de ensino adequadas a surdez, no processo de escolarização, traz como conseqüência a solidão imposta pelo distanciamento do contato com outros surdos, em nome de uma interação que acaba não ocorrendo.

Atualmente, na escola Borges de Medeiros, existem três alunos surdos, incluídos na 5ª série regular, onde foram feitas observações, questionamentos e entrevistas.

Através de observação e entrevistas com professores e alunos desta turma, foi possível constatar que apesar dos alunos estarem “incluídos” e ter uma intérprete na sala, a comunicação se dá mais com os seus pares. A dificuldade de lidar com outro tipo de linguagem leva os alunos ouvintes a se afastarem dos surdos.

Ouvindo alunos não surdos da turma, me impressionei com algumas declarações:

*“... a dificuldade de entender a língua deles também é um fator que nos afasta, mas o que mais afasta é o medo de ser também excluído do resto do grupo...”* (aluna ouvinte da 5ª série regular, com alunos surdos incluídos).

Para esses adolescentes, se aproximarem do diferente, pode afastá-lo do grupo dos “normais”. Aí podemos constatar que além da dificuldade da linguagem, é preciso ainda combater o preconceito. Também ouvi declarações muito positivas:

*“... é muito legal ter colegas surdos, a gente aprende a língua deles, estão sempre nos ensinando novos sinais...”* (Aluno ouvinte da 5ª série regular colega de um surdo).

Segundo a intérprete em algumas disciplinas os surdos conseguem interagir mais com o restante da turma, é o caso da disciplina de Educação Física e Artes. Nas disciplinas mais teóricas não há muita interação.

Esses professores foram questionados sobre as principais dificuldades em trabalhar com surdos incluídos, onde foram citadas a falta de curso de Libras e a falta de tempo para uma dedicação mais exclusiva ao surdo.

A questão tempo foi bastante mencionada. Para os professores, os surdos precisam de um tempo diferente para a assimilação do conteúdo, pois ele precisa traduzir o que está sendo trabalhado em português, para Libras, e depois então compreender o que está sendo explicado. Reconhecem que a presença da intérprete é muito importante, mas sentem a necessidade de também conhecer mais sobre a cultura e língua dos surdos.

Sabemos que a interação por meio do interprete pode limitar as possibilidades de comunicação, porém quando não há conhecimento em língua de sinais, e principalmente o interesse e desejo de escutar o outro, é necessário sim a participação do intérprete.

### **3.4 Como estão os alunos que passaram pela classe de surdos**

Alguns alunos se afastaram da escola por difícil acesso, pois moravam no interior, e outros porque já tinham dezoito anos e queriam trabalhar.

Dois alunos surdos se formaram no ensino médio, um deles seguiu a profissão de pintor, a outra está se dedicando a auxiliar a professora da classe de surdos, dando mini-cursos de Libras para os familiares dos surdos e outras pessoas que se interessam pela língua. Essa aluna encantou os professores da escola, pela sua capacidade de se comunicar com a maior facilidade, fazendo isso com alegria e espontaneidade.

Os alunos que se afastaram porque precisavam trabalhar, foram indicados pela escola para atuar em uma empresa local que tinha vagas para deficientes. Foram bem aceitos na empresa, que já procurou a escola para ministrar um curso de libras aos demais funcionários, visando a integração dos surdos.

### 3.5 Cultura surda

A cultura surda refere-se aos códigos próprios dos surdos, suas formas de organização, seu jeito de ver e interpretar o mundo, de solidariedade, de linguagem, de juízos de valor, de arte, religião, etc. Ponche (1989) afirma que, por cultura, entende-se os esquemas perceptivos e interpretativos segundo os quais um grupo produz o discurso de sua relação com o mundo e com o conhecimento, ou qualquer outra proposição equivalente; a língua e a cultura são duas produções paralelas e, além disso, a língua é um recurso na produção da cultura, embora não seja o único. Para ele, língua é, nesse sentido, um instrumento que serve à linguagem para criar, simbolizar e fazer circular sentido, é um processo permanente de interação social.

Para Silva (2003, p. 134), “a cultura é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciadas de poder, lutam pelas imposições de seus significados à sociedade mais ampla”. Realmente, podemos observar no nosso dia-a-dia a luta de determinados grupos sociais para a valorização de sua cultura.

A cultura dos grupos dominantes exerce um certo poder sobre as demais, ignorando as outras culturas de grupos menos expressivos. Um bom exemplo podemos observar na escola, os alunos de outras migrações (alemães, italianos, poloneses) precisam se submeter a um currículo onde as variações lingüísticas são banidas, para falar corretamente o português.

A forma como vimos e nos posicionamos em relação à outras culturas, está muito relacionado às representações que vamos construindo sobre estes grupos, ao longo da nossa trajetória de vida, que recebe influências da cultura da nossa família e principalmente das informações recebidas pelos meios de comunicação. No caso dos surdos, por exemplo, se aprendemos desde pequenos a vê-los como coitadinhos, incapazes, deficientes, como vamos compreender e respeitar a cultura deste grupo social?

Mas o mais importante é que grupos minoritários como os surdos não desistem, estão sempre lutando para manter sua cultura, construir uma identidade e conquistar um espaço na sociedade em que vivemos.

### 3.6 Identidade surda

Os estudiosos da língua de sinais afirmam que só de posse desta, considerada natural, é que o surdo constituirá sua identidade surda. Porém, estudos nos mostram que aliado ao uso da língua está o contato com outros surdos. Através deste contato surgem novas possibilidades interativas, de compreensão, de diálogo e de aprendizagem.

A linguagem é o produto da interação social e como tal, é um sistema de sinais convencionais desenvolvidos, ensinados e aprendidos socialmente. A maneira de falar de uma pessoa a situa dentro da estrutura social, define seu status e produz sua identidade social, desta maneira a língua atua como fator coadjuvante para o processo de aquisição da identidade. O ser humano se constitui a partir da linguagem, que auxilia no convívio social, na interação entre o abstrato e aspectos históricos vivenciados pelo indivíduo.

É preciso refletir sobre a aprendizagem do surdo como uma possibilidade de construir sua identidade, sua cidadania, atender as especificidades, promovendo o desenvolvimento e a construção do sujeito.

...se a base da cultura surda não estiver presente no currículo, dificilmente o sujeito surdo irá percorrer a trajetória de sua nova ordem, que será oferecida na pista das representações inerentes às manifestações culturais. (PERLIN, 2000, p. 23)

Nesse contexto, as atividades e práticas de ensino também devem ser refletidas, é preciso além de trabalhar com a língua de sinais, contextualizar a realidade de cada aluno, promovendo a auto-estima, e o respeito a sua cultura. Os surdos devem conviver num processo que possibilite o conhecimento deles enquanto indivíduo, só assim poderá ser constituída a identidade do surdo.

Para Perlim (1998), a identidade é algo em questão, em construção, uma construção móvel que pode ser frequentemente transformada ou estar em movimento e que empurra o sujeito em diferentes posições.

Refletindo sobre as citações de Perlim podemos dizer que a identidade surda está sempre se renovando, e que o contato com o outro é uma necessidade para que ocorra essa construção.



*...aquilo no momento do meu encontro com os outros surdos era o igual que eu queria, tinha a comunicação que eu queria. Aquilo que identificava eles, identificava a mim também e fazia ser eu mesma igual. (Perlim, p.54 1998)*

Assumir a identidade surda é um processo ainda complexo para muitos surdos, pois isso significa assumir a própria condição de surdez e o compromisso de pertencer a um grupo minoritário, que ainda é muito discriminado. Entretanto a dificuldade de comunicação com a comunidade ouvinte pode vir a contribuir para que o surdo reconheça e assuma a sua identidade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo construí um novo olhar sobre os surdos, sua identidade, sua cultura, o reconhecimento da surdez como diferença e não como deficiência.

Para construir sua identidade o surdo antes de qualquer coisa precisa estar preparado, ou seja, precisa aceitar a surdez, não ter vergonha de ser surdo, não se sentir inferior, precisa estar ciente de sua capacidade de aprender.

Dado este primeiro passo, é fundamental a aquisição da sua língua natural- a língua de sinais, e o contato com outros surdos. É através deste contato que surgem novas possibilidades interativas de compreensão, diálogo e de aprendizagem.

No caso dos surdos de Encruzilhada do Sul, viviam isolados, achando que eram os únicos surdos do mundo, até que foram colocados diante de outros surdos, com as mesmas limitações. De posse da sua língua natural e da integração com outros surdos e ouvintes, passaram a identificarem-se como pessoas surdas.

No contexto desta pesquisa podemos dizer que a identidade deste grupo de surdos está sendo constituída gradualmente, pois a língua de sinais está sendo disseminada na escola, e na comunidade, os alunos surdos interagem com seus pares e com os ouvintes, participam de atividades dentro e fora da escola, mostrando que fazem parte de um grupo pequeno, mas que também precisam de um espaço e de respeito a sua história, sua cultura.

Os professores por sua vez, reavaliam constantemente sua prática pedagógica, procurando meios de promover a aprendizagem do aluno surdo. Foi possível constatar a grande preocupação do grupo docente da escola, que sente necessidade de conhecer melhor a língua de sinais, procurando não só assegurar a inclusão, mas também garantir a aprendizagem e sucesso deste aluno.

Os surdos de Encruzilhada do Sul estão construindo sua história, hoje não vivem isolados, participam de atividades em suas comunidades, estão sendo encaminhados para o mercado de trabalho, enfim, finalmente estão tornando-se cidadãos realizados e incluídos na sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Libras**: língua brasileira de sinais – a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008. v. 1.

LODI, A. C. B et al. **Letramento e minorias**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

POCHE, B. A. **Construção social da língua**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1989.

SILUK, A. C. P. et AL. **Curso de especialização à distância em educação especial: déficit cognitivo e educação de surdos**. Santa Maria: UFSM, 2008. Módulo 1.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVA, T.T. da. **O currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PERLIN, Gládis. **Identidade Surda e Currículo**. São Paulo: Lovise, 2000

PERLIN, Gladis. **Identidades Surdas**. In C. Skliar (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

## **6 APÊNDICES**

### **APÊNDICE 1 - Levantamento dos alunos surdos de Encruzilhada do Sul**

#### **LEVANTAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL**

- Problemas auditivos
- Sem laudo - 11 casos
- Com laudo - 01 caso

#### **LEVANTAMENTO DOS ALUNOS SURDOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA BORGES DE MEDEIROS -  
08 alunos surdos (05 alunos na classe multisseriada de surdos e 03 alunos incluídos em classe regular - 5ª série)

## **APÊNDICE 2 - Modelos das entrevistas realizadas com alunos, professores e familiares dos surdos da Escola Estadual de Educação Básica Borges de Medeiros**

Entrevista 1- Realizada com professores de surdos incluídos na 5ª série regular, da Escola Estadual de Educação Básica Borges de Medeiros.

1. Na sua opinião os alunos surdos da escola possuem identidade?
2. Quais as principais contribuições que a classe de surdos trouxe para melhorar sua prática pedagógica?
3. Como é o comportamento do aluno surdo, incluído em classe regular?
4. Quais as principais dificuldades de trabalhar com aluno surdo incluído em classe regular?

Entrevista 2- Realizada com alunos da 5ª série, colegas dos alunos surdos incluídos.

1. Como é a sua comunicação com os colegas surdos?
2. Na sua opinião os surdos interagem com os ouvintes? De que forma?

Entrevista 3- Realizada com os pais ou familiares dos alunos surdos da Escola Estadual de Educação Básica Borges de Medeiros.

1. Qual o seu parentesco com o(a) aluno(a) surdo(a):

( ) mãe ( ) Pai ( ) Irmão(a) ( ) Outro. Qual?.....

2. Como era o comportamento do surdo antes de frequentar a classe de surdos?
3. Como era a comunicação com a família? E com as demais pessoas?
4. Quais foram as primeiras reações do surdo(a) ao frequentar a classe de surdos?
5. Quais foram as principais mudanças no comportamento do surdo(a)?